

# PROUST: UM SONHADOR



Autora: **Miriam Silveira** Bolsista BIC-UFRGS  
Orientadora: Marta Regina de Leão D'Agord  
Instituto de Psicologia - UFRGS  
2015

O projeto: **Proust, Um sonhador** faz parte da pesquisa *Psicanálise e Literatura* cujo objetivo é a elaboração conceitual que emerge entre psicanálise e Literatura. Este projeto realiza uma leitura comparativa entre o sonho de Swann (PROUST, 2006) e a teoria freudiana da distorção dos pensamentos oníricos em sonhos manifestos.

## Método

A pesquisa exercita o método psicanalítico de escuta dos traços do sujeito no discurso. Seguimos as seguintes indicações metodológicas de Willemart (2000) para a análise deste episódio de "Em busca do tempo perdido".

## Quem conta o sonho de Swann?

O sonho não é contado pelo sonhador, mas pelo narrador, "que pretende saber o que se passa na mente de Swann no nível do inconsciente. A personagem torna-se cada vez mais complexa, e o narrador outorga-lhe um inconsciente que o faz ver como se fosse um só com sua personagem: ele não mostra apenas a personagem sonhando, ele conta o sonho em seu lugar. Pelo viés de Swann, é realmente o narrador quem sonha, trata-se da instância que imersa no romance desde as linhas iniciais (...) tece sua teia. O sonho retoma então os fios da narração e está centrado no ciúme de Swann em vias de se extinguir (...) ação paralela à estrutura da narrativa, pois com esse sonho termina "Um amor de Swann". (WILLEMART, 2000, p. 102).

## A posição do narrador

"Observemos a curiosa posição do narrador que, presente no sonho de Swann, narra-o como se nele estivesse, não o sonhador, mas um outro, um dublê que possuindo a palavra mistura os processos primários - condensação, deslocamento e figurabilidade - e os processos secundários - a lógica da linguagem.

"O narrador sabe sobre Swann cuja psique é examinada para revelar os seus mecanismos. Repetindo o processo do bolinho madalena que se dissolve no chá, ele mistura os pontos de referência impedindo o leitor de se reencontrar, mas propondo-lhe novos critérios" (WILLEMART, 2000, p 103-104).

## Análise da distorção onírica

Podemos comparar a função do narrador com os processos primários de condensação, deslocamento, figurabilidade e elaboração secundária. Pois esses processos são agentes da distorção pelas quais passa o pensamento inconsciente, o pensamento onírico, até chegar à forma como é recordado e narrado como sonho manifesto.

Assim também podemos analisar o contexto do personagem Swann e a temporalidade fundamentada pela psicanálise através dos conceitos de repetição, retorno do recalçado e "só-depois".

O personagem Swann desdobra-se em dois, aquele que sonha e o jovem com quem dialoga em sonho, a quem aconselha, adverte. Considerando que, o personagem Swann é uma antecipação do que o próprio narrador viverá, ou seja, o fracasso da relação amorosa.

Um indício dessa participação do narrador é a presença do pronome possessivo "meu" em "Passeava ele [Swann] com a Sra. V, o Dr. C., um jovem a quem não podia identificar e (...) e meu avô" (PROUST, 2006, p. 517).

Esse "meu" poderia ser um traço que aponta para a identificação do narrador com o personagem. Swann "serei eu" em um jogo de espelhos entre o narrador, o sonhador Swann e o jovem que aparece no sonho, mas que o narrador ou o sonhador, não consegue identificar.

## Considerações finais

A partir da análise acima podemos dizer que existe uma teoria do psiquismo em Proust e uma teoria do psiquismo em Freud. Freud elabora uma teoria que explica a distorção onírica como um do processo inconsciente. Proust usa a distorção como forma de mostrar distintos traços que compõem o narrador.

## Referências

- FREUD, S. (2012). *A Interpretação dos Sonhos*. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM. (Obra original publicada em 1900).
- PROUST, M. (2006). *No caminho de Swann*. 3.ed. rev. São Paulo: Globo. (Obra original publicada em 1913).
- WILLEMART, P. (2000). *Proust, poeta e psicanalista*. São Paulo: Ateliê Editorial.